Trabalhos Científicos

Título: A Influência Dos Poluentes Das Queimadas Na Agravação Da Dermatite Atópica Em Crianças

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO)

Resumo: A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido intenso, ressecamento cutâneo e alterações na barreira epidérmica. Seu principal mecanismo envolve uma interação entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais, que levam à desregulação da resposta imunológica e à maior suscetibilidade a alérgenos e irritantes ambientais. O meio ambiente tem um papel crucial no desenvolvimento e agravamento da dermatite atópica, especialmente em regiões urbanas com altos níveis de poluição."Este trabalho visa compreender a influência dos poluentes oriundos das queimadas na agravamento ou não da dermatite atópica em crianças em Brasília. "Foram utilizadas duas plataformas científicas (Scielo e PubMed) para revisão da literatura, além de buscas na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e na Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), considerando estudos publicados nos últimos 10 anos e utilizando quatro descritores relevantes ao tema. Os descritores utilizados incluíram ´dermatite atópica´, ´poluição do ar´, ´queimadas´ e ´crianças´. "Estudos indicam que crianças são a população mais afetada devido à imaturidade da barreira cutânea e do sistema imunológico. No Brasil, a prevalência da dermatite atópica varia entre 7% e 15% das crianças, sendo mais comum em grandes centros urbanos. As queimadas de florestas geram poluentes atmosféricos como material particulado (PM2.5 e PM10), ozônio (O3), dióxido de enxofre (SO2) e monóxido de carbono (CO), que podem desencadear inflamação na pele e agravar doenças dermatológicas. Estudos sugerem que esses poluentes comprometem a integridade da barreira cutânea e estimulam a resposta inflamatória exacerbada, contribuindo para o agravamento da dermatite atópica. Em Brasília, tem-se verificado um aumento da concentração de poluentes na atmosfera, especialmente durante a estação seca, o que pode impactar a saúde cutânea da população, particularmente de crianças com dermatite atópica. No entanto, há escassez de estudos específicos que correlacionem diretamente os efeitos das queimadas sobre essa doença na região. "A relação entre os poluentes atmosféricos provenientes das queimadas e a dermatite atópica em crianças é plausível, dado o impacto cientificamente documentado da poluição na saúde cutânea. Contudo, a escassez de estudos específicos no Brasil, especialmente em Brasília, reforça a necessidade de mais pesquisas para entender melhor essa interação e subsidiar políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e manejo da dermatite atópica em populações vulneráveis.